

Fábula (en)cantada

Vladimir Silva

MÚSICA BRASILEIRA PARA VOZES INFANTIS

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte



Ministério
da Cultura



Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministra da Cultura

Ana de Hollanda

Fundação Nacional de Arte - FUNARTE

Presidente

Antonio Grassi

Diretora Executiva

Myriam Lewin

Diretor do Centro da Música

Bebeto Alves

Coordenador de Música Erudita

Flávio Silva

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral

Flávio Silva e Maria José de Queiroz Ferreira

Coordenação Técnico-Pedagógica

Eduardo Lakschevitz

Assessoria Administrativa

Elizabeth Lima

Ralyanny Guerra

Capa

Élvio Hübner

Editoração

Arthur Moreira

REPERTÓRIO CORAL EM NOVA VERSÃO

As edições Funarte de música para coros assinalam, talvez, a mais importante realização brasileira no gênero, desde o Guia Prático composto por Villa-Lobos nos anos 1930. Na década de 1980, nossos serviços lançaram 77 partituras corais, em séries abrangendo arranjos sobre motivos folclóricos e obras originais de compositores brasileiros de várias tendências. Esses lançamentos estavam intimamente associados à ampla gama de cursos de breve duração realizados em todo o Brasil, e que foram recentemente retomados, visando ao aperfeiçoamento de regentes corais e de coralistas.

Essa retomada passou a exigir a criação de uma nova leva de partituras corais. Num primeiro momento, reeditamos 27 daqueles 77 títulos, agora em versão digital e com mais informações envolvendo questões técnicas e estilísticas. A principal inovação, porém, foi a distribuição exclusivamente pela internet, com versão em inglês de cada título. Ajustamo-nos, assim, à própria natureza da internet, que obriga à internacionalização na apresentação de conteúdos, de modo a torná-lo acessível em escala planetária.

Abrimos, agora, uma nova série de obras corais, também para difusão via internet, e voltada para coros juvenis e infantis brasileiros. Nessa série, incluímos uma parte instrumental, visando a facilitar seu aproveitamento por coros amadores e escolares. Essa parte deve ser vista como opcional, não obrigatória. Ela é, sobretudo, um guia para a desejável elaboração de outras versões utilizando os mais variados instrumentos, multiplicando as possibilidades de realização sonora.

Diferentemente das séries anteriores, nas obras que agora apresentamos, os textos são, em geral, dos próprios compositores, escolhidos entre regentes de larga prática e afeitos às questões mais elementares com que se defronta o dirigente de coros.

Vladimir Silva

Vladimir Silva, paraibano, tem atuado como regente e solista (tenor) no Brasil, Argentina, França, Itália, Áustria e Estados Unidos. Tem participado de festivais de coros e canto lírico, coordenando, julgando, regendo, ministrando palestras e *masterclasses*, dentre os quais se destacam o Festival Internacional de Música da UPFI, o Maracanto, o Festival Nacional de Música da UFG, o Painel FUNARTE de Regência Coral, o Festival de Música de Londrina e o Festival Internacional de Música de Campina Grande. Doutor em Regência Coral pela Louisiana State University (EUA), já regeu vários grupos, entre eles o Coral Universitário Gazzi de Sá (UFPB), Madrigal Vox Nostra, Madrigal da UFBA, Zachary United Methodist Choir, LSU Chamber Singers, LSU Women's Chorus, Orleans Chamber Singers, Madrigal da UFPI, Coro em Canto, Camerata Brasília e Orquestra Sinfônica de Campina Grande. Desde 1993, atua no ensino superior, tendo sido convidado, neste período, para colaborar com várias universidades estaduais e federais. Seus artigos científicos estão publicados nas revistas *Educação e Compromisso*, *Per Musi*, *Ictus*, *Opus* e *Choral Journal*. Atualmente, leciona no curso de Música da UFCG e é responsável pelo Coro Masculino, Coro Feminino e Coro de Câmara da instituição.

Fábula (en)cantada

Vladimir Silva

Esta é uma adaptação poética livre do conto *A galinha dos ovos de ouro*, uma das narrativas mais conhecidas do lendário autor grego Esopo, que escreveu histórias com objetivos éticos, morais e alegóricos, nas quais os personagens eram representados por animais, homens e Deuses. Esta fábula, em particular, aborda o comportamento humano, ressaltando os perigos e as conseqüências das ações insensatas e imprudentes.

Fábula (en)cantada foi escrita para coro infantil a duas vozes e com acompanhamento instrumental, formado por piano e dois instrumentos melódicos, sendo um grave e outro agudo, que, na partitura, estão indicados como oboé e violoncelo, respectivamente. No entanto, tendo em vista as dificuldades que muitos grupos poderão encontrar, deve-se, em caso de necessidade, substituir o oboé e o violoncelo por outros instrumentos melódicos com características similares. O piano também pode ser substituído por um teclado eletrônico. Quando não for possível executar a parte do piano tal como ela se apresenta, o pianista poderá tomar como referência as cifras, que definem a sintaxe harmônica da composição. Do mesmo modo, um violão poderá ser acrescentado na inexistência do piano ou do teclado. A obra está dividida em três seções, cujos *afetos* são definidos harmonicamente. A primeira seção, em dó maior, introduz o tema da história e o verso inicial pode ser cantado por um solista ou pequeno grupo de cantores. A idéia é criar um ambiente narrativo num estilo quase recitativo. A seção intermediária, em dó menor, é mais dramática, ritmicamente intensa e caracterizada pelo diálogo entre vozes e instrumentos. A última seção, em dó maior, retoma o lirismo da introdução, apresentando a moral de cada verso e da fábula como um todo. A extensão vocal é cômoda (Dó₃-Ré₄) e a melodia, que é predominantemente diatônica e por graus conjuntos, está diretamente vinculada ao texto.

Durante o processo de preparação e interpretação, o regente poderá desenvolver trabalhos interdisciplinares, expandindo o campo de conhecimento do aluno, promovendo a interação da música com outras áreas, visto que esta história pode ser o ponto de partida para vários estudos e reflexões. Sempre que possível, e com muita discrição, deve-se recorrer aos recursos cênicos, representando os diferentes momentos da trama, que ganhará mais expressividade com o auxílio da cenografia e dos adereços.

Fábula (en)cantada

(Vladimir Silva)

Galinha pequena, robusta, dourada,
vivia no campo, feliz, sossegada.
Mas, um belo dia, sua vida mudou
por conta do ovo d'ouro que chocou.
O fazendeiro, assim que o viu,
colocou-o na cesta, arrumou-a, partiu.
E para o mercado, seu tesouro levou,
e um bom dinheiro com ele ganhou.

No dia seguinte, de manhã, cedinho,
foi ao galinheiro apanhar mais ovinhos.
E logo, correndo, para a feira fugiu,
e uma fortuna, desta vez, conseguiu.
Assim, a galinha muitos ovos lhe deu,
foram dúzias, centenas, ninguém os comeu.
E dia após dia, sem nunca parar,
a galinha de ouro fez o homem prosperar.

O homem queria fortunas ganhar,
e, falando baxinho, começou a imaginar:
se esta galinha só põe ovos de ouro,
já sei, dentro dela há um grande tesouro.
Matou a galinha, (Ai, que decepção!),
um tesouro não tinha, foi tudo ilusão!
Agora, sem nada, foi tão duro aprender:
quem tudo quer, tudo pode perder.

Fábula (en)cantada

Vladimir Silva

Andante ♩ = 100

F/A C/G F/A C/G F/A

Oboé *p*

Vozes

Piano *p*

Violoncello *p*

6 C/G Dm G#dim Dm/A G D/F# rit.

Ob. *p*

V.

Pno.

Vlc. *cresc.*

Fábula (en) cantada

10 F C/G F C Como um recitativo

Ob.

V.

Pno. *p*

Vlc. *p*

1.Ga - *p*

14 C G/B G/B^b Dm/A

V.

li - nha pe - que - na, ro - bus - ta, dou - ra - da, vi -
 di - a se - guin - te, de ma - nhã, ce - di - nho, foi
 ho - mem que - ri - a for - tu - nas ga - nhar, e, fa -

Pno. *p*

18 Dm7(b5)/A^b C/G D/F# F#dim G G7

V.

vi - a no cam - po, fe - liz, sos - se - ga - da. Mas,
 ao ga - li - nhei - ro a - pa - nhar mais o - vi - nhos. E
 lan - do bai - xi - nho, co - me - çou a i - ma - gi - nar: se

Pno. *p*

Fábula (en) cantada

22

C G/B G/B^b Dm7/A

Ob. *p*

V.

Pno.

um be - lo di - a, su - a vi - da mu - dou — por
 lo - go, cor - ren - do, pa - raa fei - ra fu - giu, — e
 es - ta ga - li - nha só põe o - vos de ou - ro, já

26

Dm7(b5)/A^b Cm/G D7/F[#] G G7

Ob. *mf*

V.

Pno.

con - ta do o - vo d'ou - ro que cho - cou.
 u - ma for - tu - na, des - ta vez, con - se - guiu. As -
 sei, den - tro de - la há um gran - de te - sou - ro. Ma -

Um pouco mais agitado

30

Cm Dm7(b5) Cm/E^b Dm7(b5)/F

Ob. *p* *mf*

V. *p* *mf*

Pno. *p* *mf*

Vlc. *p* *mf*

O fa - zen - dei - ro, as - sim que o viu, co - lo -
 sim, a ga - li - nha, mui - tos o - vos lhe deu, fo - ram
 tou a ga - li - nha, (Ai, — que de - cep - ção!), um te -

Fábula (en) cantada

34

D7/F# Cm/G D7(#5) G

Ob. *f* *ff*

V. *f* *ff*

Pno. *f* *ff*

Vlc. *f* *ff*

cou - o na ces - ta, ar - ru - mou - a, par - tiu. E
 dú - zias, cen - te - nas, nin - guém os co - meu. E
 sou - ro não ti - nha, foi tu - doi - lu - são! A -

38

F/A C/G F C/G

V. *p*

Pno. *p*

pa - rao mer - ca - do, seu te - sou - ro le - vou, e
 di - aa - pós di - a, sem nun - ca pa - rar, a ga -
 go - ra, sem na - da, foi tão du - roa - pren - der:

42

F/A C/G F G#dim Dm/A G

V.

Pno.

um bom di - nhei - ro com e - le - ga - nhou.
 li - nha de ou - ro fez o ho - mem pros - pe - rar.
 quem tu - do quer, tu - do po - de per - der!

Fábula (en) cantada

46

F C/G F C 1, 2. 3.

Ob. *p* *mf*

V. *mf* *p*

Pno. *mf* *p*

Vlc. *p*

E um bom di - nhei - ro com e - le - ga - nhou. 2.No nhou.
a ga - li - nha de ou - ro fez o ho - mem pros-pe - rar. 3.O rar.
quem tu - do quer, tu - do po - de per - der. der.

52

F C/G F/A C

Ob.

Pno. *p* *p*

Vlc. *p*